

O Estertor dos Critérios

A Lição

Portugueses de primeira e portugueses de segunda. Mas ambos portugueses. Com menos esforço, teria ido mais longe, o português tem horror à complicação, ainda dizem que empata, que não é pragmático, que é demasiado floreado como o fado... Foi o que me disse o corcunda de Notre Dame, ali perto do Saint-Sulpice, onde choveu que Deus a dava, pedaço, como se diz na beira litoral, e tudo o mais e eu dentro de uma tumba, como um Cruzado, um templário, vá lá, todos sabem que há muitos belos segredos em França, talvez por isso muitos portugueses tenham ido para lá, aguentar esse país num certo estribilho de valores, que o Sul tem e que o norte vêm e aplica de outra forma...

Nesse dia de quase verão, estava com fome e sereno, sabia que bastaria deslocar-me até à cama, dormir e depois de acordar, pois no dia seguinte, iria comer frango com batatas, juntando o almoço e o jantar, pois então. Depois, no dia seguinte, logo se veria. Podia ser que o governo se demitisse e uma lufada de ar fresco aparecesse, mesmo com o Chega, que é um certo sintoma de irracionalidade que se apossou da sociedade democrática e que, em certo sentido faz sentido, ou seja, por não fazer sentido é que faz sentido...

Aliás, pizza com ketchup é bom, tal como massa com ketchup, que nós conhecemos por cá como molho de tomate. Mas pizza com ananás também é muito bom, e são baratas, a dois quartos daqui, precisamente em Moscat...

Talvez Derrida estivesse errado, Deleuze não sei bem. Talvez Lévi-Strauss tivesse mais razão, mesmo não sendo um puro filósofo ou seja, a filosofia sem a concreção de certas ideias concatenadas, encadeadas, não é verdadeira filosofia, veja-se o exemplo de Merleau-Ponty... Não o

músico Jean-Luc Ponty, mas o filósofo de Estrutura do Comportamento e de O Olho e o espírito, na esteira de, ou influenciando, Colli, Mafesolli e outros de que não me lembro agora o nome, na verdade a tese tem bem mais de cinquenta páginas de bibliografia, a outros armados de estratégia e cobardia, do riso como das hienas, não exigem tudo, mas ao antropólogo põe-lhe enorme peso na cabeça, sob os ombros, ou seja, como o próprio Dante da descida aos Infernos.

__O ar está branco, há fumo. Mas se respira, a literatura grassa no sentimento, a filosofia grassa no entendimento, os dias estão translúcidos. Deixem-me ser como Sartre em *A Náusea*, em *As Moscas*, mesmo que não tenha chamado o Gregório, mesmo que tudo, de uma maneira ou de outra, ao menos se mantenha, essa é também uma forma de vencer, porque a filosofia ensina isto, perder para sobreviver, pois o herói é a ponta do icebergue que somos todos nós que alimentamos o seu génio, o seu virtuosismo...

Do branco ao cinzento. A todas as corres. Morreu hoje Eduarda Dionísio, escritora, professora. Tinha 77 anos. Em jovem li coisas dela, quando andava pelo extinto PSR, mas também li coisas, sobre arte e outros assuntos, do seu pai. É uma ideia de uma certa Lisboa que se vai perdendo, neste âmbito de americanização dos costumes, das sexualidades e dos afetos. Mas fica sempre uma saudade, um fado, uma réstia de esperança e, porque não, de ingenuidade, pois é ela que faz mover o mundo, não a ganância e o egoísmo. Estamos todos relacionados uns com os outros, como numa ordem mundial e Lisboa não é excepção. É diferente de Paris, de Madrid, de Estocolmo, é cidade de passagem, da saudade e das boas sextas, porque a Espanha já está demasiado desperta para conseguir adormecer, descansar. Ou então está a dormir, enquanto a cidade de Ulisses continua a ser acariciada pelos tik-tok's, pelos veículos eléctricos, pelos eléctricos, o metro, as trotinetes...

Eis, assim, um projecto para um mundo novo, o respeito pelas gerações, as que vão adiante e aquelas que vão ficando para trás na linha do tempo, que se desenha e desdenha ou desunha mormente no aspecto com que temos o rosto em pré-presentação social e o desejo pronto a se cumprir e insistimos para que isso acontece e certamente será bonito quando for o (seu) caso...

Victor Mota